



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Os limites da antropofagia na historiografia literária: crítica e cânone em São Paulo na década de 1930
<b>Autor</b>	IURY FONTES DOS PASSOS
<b>Orientador</b>	JOCELITO ZALLA

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Orientador: Jocelito Zalla

Autor: Iury Fontes dos Passos

Este trabalho buscou compreender os processos de construção coletiva dos pressupostos estéticos e teóricos modernistas, expressos em periódicos em circulação na década de 1930, no Estado de São Paulo. Tomados como enunciadores de parâmetros conformadores do cânone literário brasileiro, estes pressupostos contribuíram para a consolidação dos critérios de produção, apreciação e transmissão da história literária brasileira. Considerado como um marco para esta história, o *Manifesto Antropófago* (1928) expressou de forma proeminente a imaginação teórica pensada por Oswald de Andrade para o movimento modernista. A proposição antropofágica de Oswald, potencializada, ampliada e reelaborada ao longo de sua obra, buscou privilegiar uma perspectiva que se lançava em direção à alteridade, e partindo da busca de novos parâmetros, ideias e atores sociais para compreensão da realidade. Neste sentido, a presente reflexão teve como objetivo contribuir com levantamento de fontes para a pesquisa mais ampla em que este trabalho se insere - projeto "Literatura Brasileira, uma invenção modernista? Como o campo literário escreve (sua) história" - e, também, refletir acerca da recepção da proposição antropofágica de Oswaldiana nos debates realizados por intelectuais do campo literário paulista. Como fontes, foram selecionados cerca de 30 textos no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional que tratam, de forma mais desenvolvida, da história literária brasileira. Verificou-se que o discurso crítico do campo literário, na década de 1930, permaneceu focado em um perfil social específico acerca dos escritores mencionados: homens, brancos e de classes sociais historicamente privilegiadas, o tipo padrão de pessoas autorizadas a produzir o discurso sobre a história literária do Brasil. Possivelmente por isso, observou-se que a proposição antropofágica, no sentido de busca por uma imaginação teórica que abrangesse outros atores sociais historicamente marginalizados, não se converteu em um critério crítico para a escrita da história da literatura brasileira neste período.